

Prova 2

Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Conhecimentos Específicos

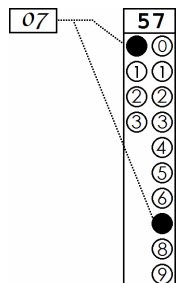
N.º DE ORDEM:

N.º DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos N.º DE ORDEM, N.º DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 14h.
- Após o sinal, confira se este caderno contém 50 questões objetivas e/ou algum defeito de impressão/encadernação. Qualquer problema avise imediatamente o fiscal.
- Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Língua Portuguesa (questões de 01 a 10), Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15), Língua Estrangeira (questões de 16 a 20) e Conhecimentos Específicos (questões 21 a 50).
- Durante a realização da prova é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos com lentes escurecidas, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 player ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
- A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
- No tempo destinado a esta prova (5 horas) está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de três horas, após o início da prova. Ou seja, você só poderá deixar a sala depois das 17h.
- Preenchimento da Folha de Respostas: no caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. No caso de todas as alternativas serem incorretas, a resposta por definição será 00 (zero zero). Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 57, resposta 07, que corresponde à soma das alternativas corretas 01, 02 e 04.
- ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
- Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 19h15min às 19h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período o “Rascunho para Anotação das Respostas” não será devolvido.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas neste Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – INVERNO 2019

N.º DE ORDEM:

NOME:

Língua Estrangeira:

Conhecimentos Específicos: **FILOSOFIA**

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

FILOSOFIA

Questão 21

Sócrates admitia a Filosofia em uma dimensão ética, voltada para melhorar a vida humana. O seu modo de filosofar se identificava com o questionamento: um diálogo travado com seus interlocutores a fim de saber se era sólido aquilo em que acreditavam. A partir da filosofia socrática, exposta por Platão, assinale a alternativa **correta**.

- 01) Sócrates se vale da chamada *ironia* como pano de fundo de seus diálogos.
- 02) Sócrates mostra a seus interlocutores que eles nada sabiam dos assuntos que acreditavam conhecer.
- 04) O conhecimento adquirido não é assimilação de coisas desconhecidas, mas a maneira de relacionar coisas já conhecidas.
- 08) A estrutura argumentativa de Sócrates em seus diálogos, como é exposta por Platão, conduz ao ceticismo.
- 16) Alguns dos acusadores que levaram à condenação de Sócrates eram homens de letras, comediógrafos, poetas.

Questão 22

No período do idealismo alemão, entre o fim do século XVIII e o início do século XIX, pensadores como Hölderlin e Schelling defendiam a tese de que a experiência estética seria capaz de revelar a identidade entre a atividade livre do espírito e a necessidade das leis que regem os fenômenos naturais, ou seja, revelar um fundamento único para o âmbito da moral e para o âmbito do conhecimento teórico. Acerca da experiência estética no período do idealismo alemão, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Schelling, a obra de arte tem caráter simbólico porque é capaz de revelar ideias universais na forma do objeto de arte particular.
- 02) Durante o período do idealismo alemão, percebe-se um renascimento das teses medievais acerca da relação entre arte, religião e ciência.
- 04) O gênio artístico é a capacidade inata do criador de estabelecer regras para a produção do objeto de arte.
- 08) Os pensadores do período defendiam a necessidade de uma educação estética como forma de promover a autonomia do indivíduo.
- 16) Immanuel Kant propôs que o sentimento estético do sublime permitiria a intuição da coisa-em-si.

Questão 23

Tomás de Aquino, teólogo e frade dominicano do século XIII, desenvolveu no início de sua obra *Suma teológica*, uma reflexão sobre Deus (acerca de sua existência e de seus atributos), que se constitui um dos capítulos essenciais da história da metafísica. A partir do pensamento de Tomás de Aquino e do sentido do termo “metafísica”, assinale o que for **correto**.

- 01) A existência de Deus não é algo evidente por si mesmo, daí a necessidade de provar a sua existência.
- 02) A metafísica, ao tratar sobre Deus, não se confunde com a experiência religiosa de Deus.
- 04) A metafísica nos apresenta uma reflexão sobre o ser das coisas, especialmente sobre o ser primeiro.
- 08) A metafísica, tal como desenvolvida por Tomás de Aquino, faz uma abordagem filosófica que tem seu início na consciência pessoal.
- 16) A noção de causa eficiente é um argumento central para Tomás de Aquino mostrar que Deus é considerado a primeira causa.

Questão 24

No domínio do conhecimento, Descartes aponta duas atitudes que estão na origem do erro: a *prevenção* e a *precipitação*. Acerca da teoria do conhecimento de Descartes, como expressa no *Discurso do método*, assinale o que for **correto**.

- 01) Prevenção é a facilidade com que nosso espírito se deixa levar pelas opiniões e pelas ideias alheias.
- 02) Precipitação é a facilidade e a velocidade com que nossa vontade nos faz emitir juízos sobre as coisas antes de verificarmos se nossas ideias são verdadeiras ou não.
- 04) O erro também está relacionado com o conhecimento puramente intelectual, que tem como ponto de partida as ideias inatas.
- 08) Descartes considera necessária a reforma do entendimento e das ciências para se alcançar o conhecimento certo e seguro.
- 16) A reforma do entendimento e das ciências implica, segundo Descartes, reformas sociais e políticas.

Questão 25

Segundo Maurice Merleau-Ponty, filósofo do século XX, a experiência do corpo próprio revela-nos um modo de existência ambíguo, pois se o corpo é pensado como um conjunto de processos em terceira pessoa, tais como “visão”, “motricidade”, “sexualidade”, percebe-se que essas “funções” estão implicadas confusamente uma na outra, e não podem estar ligadas entre si por relações de causalidade. (Cf. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 333). Por sua vez, Espinosa, filósofo do século XVII, afirma que nem o corpo pode determinar a alma a pensar, nem a alma determinar o corpo ao movimento ou ao repouso, porque o que determina a alma a pensar é um modo do pensamento e não da extensão, quer dizer, não é um corpo, e, por outro lado, o movimento ou repouso do corpo deve vir de outro corpo, e não pode provir da alma, que é um modo de pensar. (Cf. ESPINOSA, B. *Ética*, III, proposição II. Trad. J. F. Gomes. São Paulo: Abril, 1973, p. 185). Com base no exposto, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Espinosa não há relação alguma de causalidade entre alma e corpo.
- 02) Merleau-Ponty não aceita a ideia segundo a qual o corpo seria a soma de partes sem interior.
- 04) As filosofias de Espinosa (século XVII) e de Merleau-Ponty (século XX) visam superar a dicotomia entre alma e corpo.
- 08) O corpo é, para a fenomenologia de Merleau-Ponty, parte integrante da totalidade do ser humano: eu sou meu corpo.
- 16) Na filosofia de Espinosa o corpo é passivo, e a alma, por sua vez, é ativa.

Questão 26

“Em uma de suas principais obras, *A república*, ele [Platão] desenvolveu ideias sobre um Estado ideal. Em outras palavras, refletiu sobre a melhor maneira de chegar a um Estado perfeito, no qual imperasse a justiça para todos. O Estado perfeito e justo só poderia ser atingido por meio da educação dos cidadãos. Platão acreditava que os sucessivos fracassos dos regimes e governos em Atenas eram decorrentes principalmente do despreparo dos governantes e da falta de respeito pela ordem natural das classes sociais.” (MELANI, R. *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2013, p. 369). Acerca da filosofia política de Platão, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Platão, o governo da cidade justa deve ser exercido por aqueles que alcançam a excelência em suas respectivas profissões, como o mercador, o artesão, o filósofo.
- 02) A autoridade dos governantes da cidade ideal pensada por Platão é derivada de sua capacidade e de sua preparação para servir e aplicar leis justas.
- 04) No diálogo *A república*, de Platão, a personagem Sócrates procura refutar a tese do sofista Trasímaco de que a justiça é aquilo que convém ao mais forte, pois essa concepção leva a um governo injusto.
- 08) Platão propõe que a estrutura da cidade ideal é análoga à estrutura da alma humana.
- 16) Porque o governante da cidade ideal se dedica ao Bem, os seus desejos particulares devem se sobrepor àqueles dos demais cidadãos, pois expressam os interesses mais justos.

Questão 27

O pensamento ético de Sêneca a respeito das paixões apresenta quatro ideias fundamentais: 1) as paixões (fortes ou fracas) não são obedientes à razão; 2) as paixões estão na origem de certos vícios, como a avareza e a crueldade; 3) se não podemos evitar as paixões, não podemos controlar seu grau de intensidade; 4) tudo que é nocivo não pode ter uma justa medida, uma medida equilibrada. (Cf. FIGUEIREDO, V. (Org). *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2013, p. 61 e 62). A respeito dos temas da paixão e da virtude na ética de Sêneca e na Antiguidade Clássica, assinale o que for **correto**.

- 01) Sêneca se opõe à ideia de que devemos moderar ou atenuar as paixões.
- 02) O homem virtuoso é aquele no qual as paixões estão ausentes.
- 04) Sêneca possui a mesma compreensão da noção de virtude estabelecida por Aristóteles.
- 08) Os vícios são, para Sêneca, doenças da alma.
- 16) Paixão é a inclinação da alma fixada em um hábito e decorrente de um assentimento.

Questão 28

O filósofo inglês John Locke (século XVII) propôs que a alma é como uma “tábula rasa”, ou seja, como um papel em branco que não possui ideias inatas, adquirindo conhecimento somente por meio da experiência. Segundo o empirismo de Locke, assinale o que for **correto**.

- 01) A sensação é a faculdade por meio da qual os estímulos externos produzem em nós qualidades primárias, como a percepção do movimento, e qualidades secundárias, como a percepção do calor.
- 02) As ideias simples são formadas a partir da percepção das qualidades universais, tais como “cor azul”, “círculo”, “solidez”, a partir das quais as ideias complexas são formadas.
- 04) No campo da moral, Locke defendeu uma ética baseada na reflexão acerca dos motivos de nossas ações a partir de seus resultados observáveis.
- 08) A linguagem é um sistema simbólico construído de maneira independente das sensações, as quais constituem as ideias.
- 16) Para Locke, embora o conhecimento de nós mesmos e de Deus seja certo, o conhecimento da existência das coisas fora de nós, que dependem do testemunho dos nossos sentidos, é somente provável.

Questão 29

“Não façam o que não gostariam que te fizessem”. Ora não se percebe como, de acordo com esse princípio, um homem poderia dizer a outro: ‘Acredita no que acredito, ou morrerás’. É o que dizem, porém, em Portugal, na Espanha, em Goa. [...] Se fosse direito humano conduzir-se dessa forma, caberia então que o japonês detestasse o chinês, o qual execraria o siamês. [...] O direito da intolerância é, pois, absurdo e bárbaro; é o direito dos tigres, e bem mais horrível, pois os tigres só atacam para comer, enquanto nós exterminamo-nos por parágrafos.” (VOLTAIRE, *Tratado sobre a intolerância*. In: FIGUEIREDO, V. B. de. *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2013, p. 219 e 220). Com base no texto acima e no pensamento de Voltaire, assinale o que for **correto**.

- 01) O contexto histórico do *Tratado sobre a intolerância* remete ao conflito religioso entre protestantes e católicos franceses no século XVIII.
- 02) Voltaire defende a tese de que a intolerância não se funda nem no direito natural, nem no direito humano.
- 04) O respeito pelas opiniões e pelas crenças alheias equivale necessariamente a concordar com elas.
- 08) O fanatismo religioso, uma verdadeira doença do espírito, devia ser submetido à razão.
- 16) Para Voltaire, o imperativo “não façam o que não gostariam que te fizessem” é o fundamento tanto do direito natural quanto do direito humano.

Questão 30

Michel Foucault, em *As palavras e as coisas* e em *A arqueologia do saber*, critica a noção dominante da história como uma sucessão contínua e progressiva de acontecimentos, regidos por finalidades determinadas que poderiam ser investigadas sistematicamente. Acerca das críticas de Foucault à organização tradicional das formas de saber, assinale o que for **correto**.

- 01) As ciências históricas se distinguem das ciências naturais porque estas se baseiam em princípios necessários e universais válidos.
- 02) As relações de poder, os mecanismos de controle e as formas de normalização dos comportamentos humanos constituem as diferentes estruturas do saber em cada época.
- 04) As condições materiais da sociedade, segundo Foucault, determinam as relações entre indivíduos e conduzem a mudanças históricas.
- 08) Instituições como hospícios e prisões são formas de excluir os indivíduos das relações sociais, enquanto escolas e quartéis são formas de inclusão na sociedade.
- 16) O método arqueológico proposto por Foucault compara formas discursivas de diferentes épocas sobre um mesmo assunto, mostrando as rupturas entre elas.

Questão 31

“Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhes parece um bem; se todas as comunidades visam a algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens; ela se chama cidade e é a comunidade política.” (ARISTÓTELES. *Política*. Livro I, cap. 1, 1252a. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da UNB, 1985). Com base no texto acima e no pensamento político de Aristóteles, assinale o que for **correto**.

- 01) O bem próprio almejado pela comunidade política é o bem soberano.
- 02) O homem é um animal político por natureza, isto é, é de sua natureza buscar a vida em comunidade.
- 04) A comunidade política se distingue da família e da aldeia (vida social) pelo tipo de poder próprio a cada uma delas.
- 08) Para Aristóteles, o tema da felicidade humana não faz parte da reflexão específica da comunidade política.
- 16) O Estado (*politeia*) está sujeito ao perecimento, à corrupção e, por isso, para cada regime político há o seu contrário.

Questão 32

O seguinte argumento é composto por dois silogismos simples:

- a) Tudo aquilo que tem uma causa tem um começo no tempo.
- b) Tudo aquilo que está em movimento tem uma causa.
- c) Tudo o que está em movimento tem um começo no tempo.
- d) O mundo está em movimento.
- e) Portanto o mundo tem um começo no tempo.

A partir de noções da lógica silogística, assinale o que for **correto**.

- 01) A proposição “Tudo o que está em movimento tem um começo no tempo.” é, ao mesmo tempo, conclusão do primeiro silogismo e premissa do segundo silogismo que compõe o argumento.
- 02) O argumento acima é uma falácia do tipo “petição de princípio”, pois suas premissas são teses que não podem ser comprovadas.
- 04) A partir das premissas “b” e “d” é possível construir um silogismo cuja conclusão válida é a proposição “o mundo tem uma causa”.
- 08) A conclusão “o mundo tem um começo no tempo” não é válida, considerando-se como premissas somente as proposições “a” e “b”.
- 16) A partir das premissas dadas, é válido concluir que “ter um começo no tempo” é causa do movimento.

Questão 33

Segundo Benedito Nunes, o conceito de “expressão”, no sentido dos efeitos exteriores da consciência, é utilizado na estética moderna para explicar a natureza da arte. Segundo o autor, “A palidez é um sintoma do medo, como o rubor da face é um sintoma da cólera. Essas reações constituem a expressão espontânea das emoções com elas relacionadas, única espécie de linguagem natural para Darwin, comum aos animais e aos homens. Sob esse aspecto, a linguagem verbal, que utiliza signos artificiais, as palavras, nada mais seria do que um produto convencional do pensamento. De fato, as palavras, na antiga lição que vem de Aristóteles, estão em lugar das coisas que representam. Elas são “signos”, pertencendo a um gênero vasto e rico, no qual se acham incluídos todos aqueles elementos cuja função é assinalar, indicar, referir e representar.” (NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Editora Ática, 2010, p. 73 e 74). Acerca da arte como expressão da experiência, assinale o que for **correto**.

- 01) Para a fenomenologia, os significados são inerentes às próprias palavras que os expressam, de forma que o signo e aquilo que ele indica não estão separados; constituem um mesmo objeto intencional.
- 02) Formas artísticas como a fotografia e o cinema não podem ser simbólicas, pois expressam a realidade tal como ela é, de maneira naturalista.
- 04) O juízo de gosto não produz conhecimento sobre um objeto, porém expressa o prazer decorrente da apreciação do belo.
- 08) A exemplaridade da obra de arte implica a capacidade do artista de criar convenções e regras que servirão de modelo para outros artistas.
- 16) Porque as palavras são signos que se referem a coisas, as formas poéticas não podem representar objetos cuja existência não pode ser verificada pelos sentidos.

Questão 34

A Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas é um documento que foi promulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2007, com a aprovação inicial de 144 países, inclusive o Brasil. O objetivo dessa declaração é estabelecer um padrão importante para o tratamento dos povos indígenas, servindo como embasamento para eliminar as violações dos direitos humanos dos povos indígenas e auxiliá-los no combate à discriminação e à marginalização. A Declaração contempla direitos individuais, coletivos, culturais e educacionais, assegurando saúde, emprego e o uso da língua, entre outros. O documento afirma que os povos indígenas têm direito de desfrutar individual e coletivamente todos os direitos humanos e as liberdades fundamentais, reconhecidas na Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nas leis internacionais sobre direitos humanos. Acerca da temática dos direitos humanos, assinale o que for **correto**.

- 01) A Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas, aprovada pela Assembleia Geral da ONU, passou a valer como lei para todos os países membros da organização.
- 02) A Declaração reconhece tanto os direitos humanos considerados de primeira geração quanto os direitos civis e políticos dos indivíduos; reconhece também os direitos considerados de segunda geração, de natureza econômica, social e cultural, tais como o direito à educação e à habitação.
- 04) A Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas inclui o direito à autodeterminação, ou seja, os povos indígenas têm o direito de determinar livremente seu status político e de buscar seu desenvolvimento econômico, social e cultural.
- 08) O conceito de indivisibilidade dos direitos humanos significa que todos os direitos são inerentes à dignidade humana e interdependentes, e não podem ser separados. A negação de um direito significa a obstrução de todos os demais.
- 16) Apesar do reconhecimento do princípio da soberania e da autodeterminação política dos povos, os acordos internacionais sobre os direitos humanos preveem que o indivíduo pode recorrer a organismos internacionais para se defender contra atos do próprio Estado do qual é cidadão.

Questão 35

A lógica aristotélica está baseada nos princípios de identidade, de não contradição e do terceiro excluído. Esses princípios sustentam as relações possíveis entre proposições descritas no diagrama denominado “quadrado de oposições”. Acerca dos princípios da lógica aristotélica, assinale o que for **correto**.

- 01) As proposições “alguns seres humanos são corajosos” e “alguns seres humanos não são corajosos” podem ser ambas falsas ou verdadeiras.
- 02) Proposições que dizem respeito a estados de coisas futuros, como “se chover amanhã, eu levarei um guarda-chuva”, não podem ser nem verdadeiras nem falsas.
- 04) Se a proposição “algumas árvores não dão frutos” é verdadeira, a proposição “todas as árvores dão frutos” é falsa.
- 08) Juízos universais, como “todo triângulo tem três lados” e “nenhum mamífero põe ovos”, são necessariamente verdadeiros.
- 16) O raciocínio: “todas as leis são criadas pelo Estado; portanto, a lei da gravidade foi criada pelo Estado”, é uma falácia, pois viola o princípio de identidade.